



Considerandos breves da Bibliotecária sobre a escritora Alice Sampaio

Um agradecimento especial aos filhos da Alice Sampaio pela presença, cedência de todo o material e pela disponibilidade sempre demonstrada em todas as ocasiões que a solicitámos.

Coube à Biblioteca de Almeida inaugurar a Exposição Itinerante 16 autores, 16 Bibliotecas, financiada pela CIMBSE, enquadrada no combate ao insucesso escolar e executada pela Rede de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela; coube-nos por isso mostrar o resultado de um trabalho em rede, de uma rede com provas dadas em torno da nossa cultura, das artes, do livro e da leitura. Cada Biblioteca escolheu o seu autor, e com eles tecemos uma bela teia que será o princípio de muitas outras exposições, iniciativas que hão de percorrer o nosso território. Esta exposição estará em 16 Municípios e a cada Biblioteca caberá explorá-la, dinamizá-la, promovendo iniciativas condizentes com a sua comunidade.

Sáimos da nossa pequena quinta e ousámos voar!

Esta iniciativa nasceu da sinergia de todos os bibliotecários. Agradeço por isso ao grupo de trabalho poder fazer parte desta equipa fantástica, às coordenadoras pela caminhada feita, à CIM/BSE pela oportunidade e pelo apoio, ao meu presidente de Câmara pela liberdade e confiança nas escolhas e às minhas colegas agradeço sempre! Bem hajam!

Hoje, orgulhosamente celebramos o Dia Mundial da Língua Portuguesa, hoje orgulhosamente assinalamos a obra de uma escritora que nasceu no nosso território, em Mido, e que amiúde na sua obra nos fala e rememora costumes, tradições, aromas e sons que caracterizam bem o povo raiano, de uma pequena aldeia do interior.

Porque escolhemos Alice Sampaio? Numa primeira hora, porque era uma mulher, pela novidade e complexidade da sua obra. Depois, comecei a lê-la e depressa a passei a tratar por Alice: identifico-me com aquilo que Alice me traz à lembrança, gosto de a ler por bastos motivos, ela resgata bem as minhas memórias de infância, na aldeia dos meus avós, escuto-os quando a leio:

– *benza-a Deus, afinada e mexida que nem um demónio... só desejo que sejas como eu, rija...*

– *dá-me o púcaro,*

– *passa-me a malga,*

– *uma lágrima de azeite é o que bonda...*

– *oh rapariga, olhas-me como se ouvisses uma toada que mal escutas!...*

Sim, Alice seduziu-me, pelas lembranças que me traz, pelo enraizamento que não perdeu, pela árida paisagem dos barrocais, pelo cerimonial que faz a todas as protagonistas – imagino-as belas, sempre belas mesmo quando velhas, enigmáticas, afoitas, livres, de vidas nem sempre fáceis, mas fiéis aos seus ideais.

Gosto da Alice, da sua curiosa excentricidade, mas de uma grande humildade também. Foi daquele tempo, mas andou sempre à frente dele, tal como diria Ana a Carolina: *“Talvez o que tu pretendas não caiba no pequeno mundo que nos é dado.”*

Retenho de A Rua da Ronda: *“a vida é uma perpétua solidão de coração e de espírito por uma banda e uma grande irmandade por outra. ... Devemos procurar o bom caminho e mesmo esse há que o destrinçar a cada passo, que a cada passo a vida se apresenta como uma meada enredada.”*

Gosto da Alice, sou uma apaixonada pelas histórias que conta: inquieta, lê-se nas entrelinhas, ouve-se no coro das mulheres de mau agoiro, no bobo avisador, sente-se na imaginação que lhe sobeja, dádiva que fez ao mundo e como ela própria diz, *“se no meu breve tempo a humanidade a recusar, que hei de eu fazer...”*

Resgatamo-la mais uma vez, outros já o fizeram, e do que conhecemos fizeram-no sempre bem:

No programa “Nada será como dante”, por exemplo, programa que espreito de vez em quando, gostei particularmente quando a ouvi dizer pausadamente *“vivo a minha vida literária como se fosse um bicho que faz o seu casulo no silêncio, se ela representa alguma coisa de importante não sei, sei que tem sido produzida no silêncio e sempre teimosamente, teimosamente, teimosamente!”* Esta vontade férrea é contagiante e por isso estou-lhe agradecida!

Se Alice Sampaio é fácil de ler? não, depende do estado de espírito e de quão prontos estão os leitores, para a ler. Mas vale tanto a pena! É tudo o que posso dizer.

Almeida, 5 de maio de 2021

Paula Sousa, diretora da Biblioteca Municipal de Almeida

Inauguração da Exposição Itinerante 16 Bibliotecas, 16 Autores